
GESTÃO DEMOCRÁTICA: A CONSOLIDAÇÃO DE VALORES HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR

CHAGAS, Marília Paula Schultz

BOESSENKOOL, Tatiane Christine Biersteker

Resumo

O presente trabalho tem como objetivos verificar se há dificuldade de relacionamento entre os alunos no ambiente escolar; bem como, se há dificuldade de relacionamento entre professores e alunos em sala de aula e buscar elementos que discutam se os valores morais estabelecidos pela escola são condizentes com uma gestão democrática. A maior dificuldade enfrentada pela escola é o fato de os alunos entre si não se respeitarem, o que direcionou o trabalho inicialmente para o tema “Valores”. O trabalho aborda teoricamente a importância da família na constituição de valores morais estabelecidos pelos alunos; a questão da gestão democrática e a mobilização da comunidade escolar; bem como a consolidação de valores morais nas relações escolares. A pesquisa realizada é de cunho exploratório. Os dados foram coletados e analisados sobre uma perspectiva qualitativa. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a aplicação de questionários realizada com alunos, pais, professores e equipe pedagógica da escola. Os dados coletados revelaram que os alunos tem certa dificuldade em se relacionar com os colegas e professores, percebeu-se que a equipe que compõe a escola não abre uma participação democrática aos alunos, a relação entre os pais e escola é difícil, pois a participação deles nas reuniões é pequena. A pesquisa sugere que a escola utilize uma perspectiva de gestão democrática, que valorize a opinião dos alunos, pais e professores nas principais decisões tomadas. Propõe-se que seja realizado um trabalho nos quatro eixos pesquisados (pais, alunos, professores e equipe pedagógica) de cunho dinâmico e debatido para resgatar a importância de ter-se um bom relacionamento entre os eixos para uma formação de valores democráticos.

Palavras-chave: Relação escola e família. Valores. Gestão democrática.

Introdução

O presente trabalho é resultado da efetivação do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar. A pesquisa foi realizada numa Escola Estadual, do Município de Ponta Grossa – PR.

Ao efetivar o estágio em Gestão Escolar, as pesquisadoras solicitaram para que a Diretora designasse uma temática, um problema ou dificuldade que a escola enfrenta em seu dia a dia; cuja temática levou à escolha do tema e do desenvolvimento deste trabalho.

Alguns problemas que a escola enfrenta envolvem os alunos, outros as famílias dos alunos e outros relacionados aos próprios professores.

Em relação aos problemas enfrentados pela escola em relação aos alunos, percebeu-se que muitos apresentam desinteresse em estudar, fator que se evidencia através da presença da indisciplina escolar e das constantes faltas à escola. Além disso, segundo os professores, há falta de respeito entre os alunos, o que leva à desvalorização dos colegas da escola.

Quanto à dificuldade enfrentada pela escola com as famílias dos alunos, percebeu-se a ausência delas quando solicitadas, seja em reuniões na escola ou no acompanhamento das tarefas escolares, interferindo no resultado do desempenho acadêmico dos alunos.

Em relação à problemática enfrentada pela equipe diretiva da escola com os professores, segundo a fala da Direção da escola, há o descompromisso de alguns professores em relação à escola e aos alunos com os quais trabalham (fator este verificado na constatação do elevado número de faltas que alguns professores apresentam), bem como, o descompromisso com seus afazeres escolares, o que acarreta diversos problemas com a equipe técnica da escola, fator esse que se revela na tomada de decisões pela administração da escola e que nem sempre são acatadas pelo grupo.

Contudo, apesar da existência de todos os problemas apresentados acima, a diretora da escola relatou que a maior dificuldade enfrentada pela escola é o fato de os alunos entre si não se respeitarem, o que direcionou o trabalho inicialmente para o tema “Valores”.

A temática proposta pela escola foi desenvolvida em quatro eixos: pais, alunos, professores e equipe pedagógica.

A fim de buscar respostas para os problemas enfrentados pela escola, as perguntas questionadoras do trabalho são: Os valores morais estabelecidos pela escola são democráticos? Esses valores adotados pela escola auxiliam no desenvolvimento moral dos alunos?

Para responder ao questionamento ora apresentado, os objetivos deste trabalho são: verificar se há dificuldade de relacionamento entre os alunos no ambiente escolar; constatar se há dificuldade de relacionamento entre professores e alunos em sala de aula; e buscar elementos que demonstrem se os valores morais estabelecidos pela escola são condizentes com uma gestão democrática.

Desenvolvimento

Uma das principais funções da escola é transmitir conhecimentos científicos, cumprindo o papel de democratização do conhecimento cultural em uma determinada sociedade. Ela possui, portanto, uma função social de proporcionar o acesso dos alunos aos conhecimentos estabelecidos pela humanidade.

Ao descrever a função social da escola, é necessário entender que se trata de uma instituição que, na sua prática, está voltada também ao ensino de valores e atitudes, que levarão o indivíduo a agir perante a sociedade conforme ressalta Szymanski(2001) a escola tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além da inscrição futura na sociedade.

Assim, cabe à escola a tarefa de se tornar um ambiente adequado, fundamentalmente humano e caloroso, capaz de agir como um elemento preventivo de conflitos interpessoais. Contudo, quando estes conflitos surgem, é necessário que eles sejam conduzidos da forma mais harmoniosa possível, e, para isso, é necessário que haja uma boa relação entre alunos e alunos, alunos e professores, entre a família e a escola.

Nessa perspectiva, a condução de como os valores morais são efetivados, envolvem não apenas a escola, mas também a família, porque esta é o primeiro elo entre o sujeito e o mundo que o cerca. Assim, o papel da família no processo de formação é fundamental, pois é nela que a criança construirá a base fundamental

para a construção afetiva necessária ao futuro desenvolvimento do indivíduo, como destaca Kaloustian (1998, p.11-12):

A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando, é a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Nesta perspectiva, a família exerce uma influência grande na constituição de valores estabelecidos pelos alunos, na aprendizagem por eles efetivada, portanto, a relação estabelecida entre a família e a escola deve proporcionar suportes nos quais os alunos possam sentir-se seguros em saber como agir em momentos de incerteza. Para isso, é fundamental que esta relação seja harmoniosa, como destacam Polonia e Dessen (2005, p.2):

Quando a família e a escola mantêm boas relações para um melhor aprendizado, o desenvolvimento da criança pode ser maximizado. Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua.

Portanto, para o melhor desenvolvimento dos alunos, é necessário que a relação estabelecida entre a escola e a família seja de diálogo, a fim de buscarem, em conjunto, soluções aos problemas enfrentados por ambas.

Assim, tanto a escola quanto a família são importantes para a formação dos alunos, pois, se trabalharem em conjunto, terão uma grande influência positiva no desenvolvimento social e cognitivo do aluno, interferência esta que interfere na formação de valores estabelecidos pelos membros da sociedade.

▪ **A gestão democrática e a mobilização da comunidade**

Ao falar em gestão democrática, questiona-se: É possível existir uma escola democrática? O que é ser uma escola democrática? Numa escola democrática, quem são os atores que participam do processo?

No mundo atual, a gestão democrática é algo idealizado e buscado por educadores, gestores e comunidade. Contudo, na prática, nem sempre esta relação é fácil de atingir, visto que as relações escolares ainda estão enraizadas numa perspectiva autocrática de decisões, na qual geralmente pais e alunos não participam das principais decisões tomadas pela escola.

Libâneo; Oliveira e Toschi (2007) trazem para que a gestão escolar seja efetiva, é necessário que a gestão seja democrática, na qual todos que participam do seu processo possam tomar decisões em conjunto sobre as principais ações a serem desenvolvidas na escola. Assim, na gestão democrática o “processo de decisões dá-se coletivamente, possibilitando aos membros do grupo discutir e deliberar, em relação de colaboração” a fim de atingir os objetivos propostos pela escola (LIBÂNEO; OLIVEIRA, TOSCHI, 2007, p. 324).

Assim, numa perspectiva de gestão democrática, está “presente a exigência da participação de professores, pais, alunos, funcionários e outros representantes da comunidade, bem como a forma de viabilização dessa participação: a interação comunicativa, a busca do consenso em pautas básicas, o diálogo intersubjetivo” (LIBÂNEO; OLIVEIRA, TOSCHI, 2007, p. 335). Portanto, esta relação é baseada no diálogo, na interação e participação de todos na resolução de problemas enfrentados pela escola, sendo cada um responsável pelo cumprimento de responsabilidades diante das decisões tomadas pelo grupo.

Sabe-se que a gestão democrática exige que a direção da escola dê “abertura para que os pais possam opinar, reivindicar e compreender a relevância de seu papel na vida e na escola” (VEIGA; RESENDE, 1998, p.120). Caso a gestão não viabilize a abertura a comunidade escolar, dificilmente será efetivada a gestão democrática na escola.

Assim, segundo Vasconcellos (2006), uma perspectiva de gestão democrática exige que a relação estabelecida entre família e escola seja harmoniosa. Para isso, é necessário que a equipe crie um clima organizacional favorável à participação da comunidade na escola, tornando o ambiente escolar um espaço de debates, confronto de ideias e posições e decisões coletivas, num clima de gestão democrática.

Desse modo, criar um clima de gestão democrática na escola envolve a participação coletiva de todos na tomada de decisões, inclusive na discussão dos principais valores adotados pela direção, professores, funcionários, pais e alunos no tocante à escola.

Contudo, a adoção de valores estabelecidos por um grupo depende também de como estes valores são construídos, tema que será explanado a seguir.

▪ **A consolidação de valores morais nas relações escolares**

Para Piaget (1996), os valores morais estabelecidos por um grupo dependem de como estes valores foram constituídos. Para explanar a respeito deste assunto, ele traz que os valores envolvem diferentes tipos de relações. Segundo o autor, as relações estabelecidas entre as pessoas podem ser coativas ou cooperativas.

Para tratar da relação coativa, Piaget (1996) traz que neste tipo de relação, há a existência do respeito unilateral. Nas palavras do autor: “Em primeiro lugar, há o respeito que chamaremos de unilateral, porque ele implica uma desigualdade entre aquele que respeita e aquele que é respeitado: é o respeito do pequeno para o grande, da criança pelo adulto, do caçula para o irmão mais velho” (Piaget, 1996, p. 4). A este tipo de respeito, Piaget denominou de respeito coativo (ou relação coativa). Neste tipo de relação, uma parte impõe suas regras (geralmente escola, professores ou autoridades) e a outra parte (pais e alunos) acabam acatando as decisões tomadas pelas autoridades por serem vistas como “superiores” na relação, assim, as decisões são tomadas por um órgão e devem ser acatadas por seu grupo, sem questionar, discutir ou debater aquilo que foi instituído.

O maior “problema” desta relação ocorre devido ao fato de um grupo impor ao outro o que deve ser feito, impedindo que os indivíduos participem verdadeiramente das decisões tomadas pela escola. Este tipo de relação é visível numa gestão autocrática, que não permite com que o grupo se manifeste diante das situações com as quais se depara. Esta imposição de regras de “um sobre o outro” pode partir da própria direção da escola para com seus professores, pais e alunos; pode partir dos professores para com seus alunos e dos pais para com seus filhos; impedindo que a gestão democrática da escola se efetive de fato.

Como neste tipo de relação, um grupo deve acatar e aceitar as regras estabelecidas por outro grupo, os indivíduos acabam agindo de forma heterônoma, em outras palavras, seguem as regras estabelecidas sem compreendê-las. Neste tipo de relação, o grupo acaba acatando as decisões por outro grupo, porque estes valores “devem ser cumpridos”, porém, como o grupo todo não participa do estabelecimento destas regras, nem todos os indivíduos concordam com que foram pré-estabelecidas, acabando por desrespeitar as regras previamente estabelecidas.

No entanto, Piaget (1996, p. 5), traz que existe outro tipo de relação que pode ser estabelecida entre os membros de uma escola: o respeito cooperativo. Nesta relação, o respeito é mútuo, visto que “os indivíduos que estão em contato se consideram como iguais e se respeitam reciprocamente”. Assim, neste tipo de relação, as regras são discutidas, debatidas e firmadas coletivamente. Não existe um grupo que decide uma regra e a impõe ao grupo, pelo contrário, cada decisão é tomada coletivamente. Como as regras são estabelecidas pelo próprio grupo, os indivíduos acabam sentindo-se responsáveis pelo cumprimento delas, o que acaba por gerar um espírito colaborativo dentro do grupo.

Segundo Piaget (1996), este tipo de relação estabelecida entre seus membros auxilia na constituição da verdadeira personalidade dos indivíduos, pois proporciona situações nas quais os indivíduos devem agir de forma autônoma. Agir de forma autônoma diante das situações envolve tomar atitudes colocando-se no lugar “do outro” antes de agir. Assim, um aluno antes de tomar uma atitude se colocará no lugar do professor ou diretor antes de agir, o professor se coloca no lugar da direção antes de tomar uma atitude e assim sucessivamente.

O mesmo autor destaca ainda que a escola deve agir de forma cooperativa, levando os alunos a desenvolver a autonomia, seja através da formação de grêmios estudantis, da participação dos alunos nas reuniões da direção, do estabelecimento coletivo de regras a serem seguidas na escola, do considerar a opinião dos alunos a respeito das aulas ministradas pelo professor (seja em relação ao conteúdo ou metodologia adotada), da decisão dos trabalhos a serem desenvolvidos nas aulas, enfim, os alunos tornam-se ativos nas decisões tomadas pela escola e não meros espectadores das decisões tomadas por seus superiores (neste caso direção, professores etc.).

Neste tipo de relação cooperativa, os alunos sentem-se “corresponsáveis” pelas decisões tomadas pela escola e isso torna-os mais conscientes das regras morais estabelecidas pelo grupo ao qual pertencem. Piaget (1996, p. 22) esclarece esta relação quando diz que:

Para adquirir o sentido da disciplina, da solidariedade, da responsabilidade, a escola ‘ativa’ se esforça em colocar a criança numa situação tal que ela experimente diretamente as realidades espirituais e discuta por si mesma [...] as leis constitutivas [...] Elaborando, elas mesmas, as leis que regulamentarão a disciplina escolar, elegendo, elas mesmas, o governo que encarregar-se-á de executar tais leis [...] as crianças adquirirão a possibilidade de aprender, pela experiência, o que é a obediência à regra, a adesão ao grupo social e a responsabilidade individual [...] o estudante descobre as obrigações morais por uma experimentação verdadeira.

Assim, a adoção de valores autônomos só serão adquiridos por meio da adoção de uma prática democrática, em outras palavras, se a escola estiver disposta a ser um ambiente aberto à comunidade, onde todos participem e interajam de forma a que todos os seus membros sigam e respeitem o que foi instituído coletivamente.

Contudo, para que isso verdadeiramente se efetive é necessário que a escola tenha adquirido um “conjunto de valores que tenham vínculo com a liberdade e autonomia, o desenvolvimento do espírito crítico, da iniciativa e da responsabilidade. Ao mesmo tempo, uma escola democrática se apoiará também em valores como cooperação e a solidariedade, o espírito de grupo e a tolerância” (PUIG, 2000, p.30).

Caso a escola desenvolva esse espírito de cooperação entre seus membros, o educando será capaz de responder com autonomia em todas as situações da vida, sendo capaz de atuar de forma “moral” para com todos os membros que pertencem à escola ou à sociedade. Assim, o objetivo da educação moral é o de auxiliar as crianças a construírem sua autonomia, para que ela se inspire nos objetivos da formação de cidadão consciente, capaz de honrar seus direitos e deveres perante a humanidade.

▪ Metodologia

O campo de estudo foi em um Colégio Estadual do Município de Ponta Grossa - PR, onde se realizou a pesquisa ora apresentada, com a temática “Para

existir prática de valores no ambiente escolar precisamos de uma gestão democrática.

Para melhor entender a temática, realizaram-se pesquisas de caráter qualitativo, utilizando como metodologia o uso de questionários.

A pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, demonstra o mundo real e o sujeito, utilizando-se, para isso, o método científico. Como destaca Gil (1999, p.42), é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para os problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Portanto, a pesquisa proposta foi analisada utilizando-se de quatro eixos: pais, alunos, professores e equipe pedagógica.

Aos alunos, aplicou-se um questionário com perguntas objetivas e descritivas, sendo que, dos 27 alunos, apenas 18 responderam. Os questionários buscaram respostas a respeito da escola, família e sociedade onde estão inseridos.

Com os pais, realizou-se uma reunião, na qual a maioria não compareceu; devido a isso, dos 27 pais dos alunos, apenas 14 responderam aos questionamentos propostos. O questionário envolveu questões voltadas à escola e ao relacionamento dos pais com a escola e com seus filhos.

Para os professores e equipe pedagógica foi aplicado um questionário com perguntas descritivas e objetivas. Essas perguntas foram aplicadas em uma reunião pedagógica com os professores do 9º ano A da escola, sendo que, dos 8 professores presentes, apenas 6 as responderam. As perguntas questionavam o ambiente de trabalho, o relacionamento com os alunos, dentre outras.

A pesquisa qualitativa demonstrou a realidade vivenciada pelos professores, alunos, pais de alunos e equipe pedagógica, expressa na tabulação de dados que foram coletados no Colégio pesquisado.

Para a efetivação do presente trabalho, foi realizada a análise dos dados com o objetivo de “organizar e sumarizar os dados de maneira a possibilitar o fornecimento de respostas aos problemas propostos na investigação” (GIL, 1999, p.10-11).

A análise de dados procura demonstrar as respostas aos problemas propostos pela temática “Para existir prática de valores no ambiente escolar precisamos de uma gestão democrática”.

Coleta de dados realizada com os alunos

Ao realizar a coleta de dados na turma do 9ºano A, estiveram presentes 27 alunos, sendo que, desses, 09 alunos haviam se recusado a responder o questionário, percebendo-se, assim, a falta de cooperação dos alunos no trabalho ora apresentado.

No que diz respeito ao relacionamento dos alunos com os colegas da turma, 02 deles acham que o relacionamento com os colegas está ótimo; 14 acreditam estar bom e 02 deles consideram o relacionamento regular. Com isso, verificou-se que há certa dificuldade de relacionamento entre os alunos e alunos, abrindo um tema que poderia ser debatido e discutido com os professores e Equipe Pedagógica, a fim de melhorar o acolhimento dos alunos na escola.

No que diz respeito à participação do representante de turma em reuniões, palestras, conselhos de classe e tomadas de decisões na escola, apenas 03 alunos confirmam essa participação; 09 deles afirmam que essa participação ocorre algumas vezes, e os demais disseram que não há participação dos alunos, o que revelou a necessidade de a escola rever a questão da participação dos alunos em grêmios, associações, entre outros, sendo este um processo de construção coletiva, que nem sempre é fácil de efetivar, conforme ressalta Paro (2003, p. 46) “a participação democrática não se dá espontaneamente, sendo antes um processo histórico de construção coletiva, coloca-se a necessidade de se preverem mecanismos institucionais que não apenas viabilizem, mas também incentivem práticas participativas dentro da escola pública”, seja na participação de todos nos Conselhos de Classe, Conselhos Escolares, Grêmios estudantis, dentre outros.

Quanto ao processo de decisão das aulas que serão ministradas aos alunos, 14 alunos disseram que o professor decide o que será feito e repassa aos alunos; 03 alunos responderam que o professor discute com a turma a proposta de trabalho e propõe o que será feito e 01 aluno apenas relatou que nunca os professores falam

sobre as aulas que irão ministrar. Conforme demonstram os dados analisados, faz-se necessário o estabelecimento de uma relação mais interativa entre professores e alunos quanto aos conteúdos a serem trabalhados, pois a maioria dos professores decide o que será proposto aos alunos e inicia a aula sem discussão prévia dos conteúdos a serem abordados.

Todos os alunos pesquisados afirmaram que respeitam seus professores em sala de aula. No entanto, no que diz respeito ao vínculo afetivo estabelecido entre alunos e professores, 03 deles acreditam que o vínculo afetivo é ótimo; 06 acreditam ser bom e 09 deles consideram o vínculo afetivo entre professor e aluno regular. Convém destacar que os alunos expuseram que se tivessem um bom vínculo afetivo com os professores aprenderiam com mais facilidade. Assim, os dados revelados expõe a necessidade em melhorar o vínculo afetivo estabelecido entre professores e alunos.

Em relação à pergunta aberta proporcionada aos alunos, sobre aquilo que poderia ser melhorado na escola, eles destacaram a necessidade de a escola permitir que os pais e alunos possam dar opiniões sobre assuntos escolares decididos pela gestão escolar; que a escola melhorasse sua relação com os alunos; e que os professores ministrassem conteúdos mais interessantes e práticos.

Portanto, nessa pergunta aberta, percebeu-se que nem todos os alunos estão sendo ouvidos como deveriam. Assim, para que uma escola seja efetivamente democrática, é preciso que os alunos possam participar das decisões tomadas pela escola em suas diversas atividades (Conselhos de Classe, Conselhos Escolares, Grêmios estudantis, dentre outros).

▪ **Coleta de dados realizada com os professores**

Ao se realizar a aplicação do questionário, em uma reunião pedagógica, na qual estiveram presentes 06 dos 08 professores da turma do 9º ano A, todavia 02 deles recusaram-se a responder aos questionamentos propostos. Todos os professores pesquisados afirmam que gostam de lecionar.

No que diz respeito às decisões tomadas pela escola, 05 dos professores afirmaram que as decisões são tomadas em conjunto e 01 deles não respondeu,

revelando que há abertura da Direção da escola para a participação efetiva dos professores nas decisões da escola.

Em relação ao interesse pelas aulas ministradas, a pesquisa apresentou o dado a seguir.

Tabela 2 – Motivo do desinteresse dos alunos pelos estudos.

Motivo do desinteresse dos alunos pelos estudos	f
Os pais não demonstram interesse pelos estudos dos filhos	01
Os alunos não sabem a importância do estudo em sua vida	04
Outro qual? Problemas pessoais	01
TOTAL	06

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras.

Na tabela acima, nota-se que, de acordo com os professores, os alunos não apresentam interesse pelos estudos porque, para 04 deles, os alunos não sabem a importância do estudo em sua vida; segundo 01 professor, os pais não demonstram interesse pelos estudos dos filhos; 01 deles informou que os alunos têm desinteresse devido à existência de problemas pessoais. Nenhum professor destacou que há necessidade de melhorias em sua prática pedagógica. Em relação a isso, Freire (2002) destaca que ensinar exige do professor uma gama de competências: competência profissional, que inclui domínio de conteúdos a serem ministrados e domínio dos procedimentos didático-metodológicos de ensino, criticidade, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, aceitação do novo, rejeição a qualquer forma de discriminação, rigorosidade, bom senso, paciência, conhecimento da realidade, tomada consciente de decisões, tudo isso viabilizado por meio de uma constante reflexão sobre a prática.

Ao se analisar os dados entre os eixos “alunos e professores”, constatou-se divergência nos dados no que diz respeito ao vínculo afetivo estabelecido entre ambos, pois os professores relatam ter um bom relacionamento afetivo com os alunos, enquanto os alunos consideram regular o grau de afetividade com os professores.

Coleta de dados realizada com a Equipe Pedagógica

Perguntou-se às Diretoras e pedagogas sobre a relação entre a família e a escola, se elas desenvolvem ações para que haja aproximação entre escola e família. Elas relataram que existe contato com instâncias colegiadas, clube de mães, reuniões com pais, eventos na escola, cujos pais são convidados, mas muitos não participam.

A equipe pedagógica também relata, por meio dos questionários, que um dos maiores desafios para desenvolver seu papel dentro da escola, no intuito de promover a interação entre escola e família, é o de sensibilizar a família sobre a necessidade de se fazer presente na vida escolar dos filhos.

Quando perguntados sobre como procuram desenvolver um trabalho que proporcione uma relação favorável entre a escola e a família, elas responderam que a escola é sempre aberta a aproximações da família, seja através da APMF ou do clube de mães, ou até mesmo no dia a dia para ajudar como voluntária, fosse na proposição de ideias e críticas, diálogos ou em projetos onde poderiam participar junto com seus filhos. No entanto, no questionário aplicado aos alunos e professores, estas ações não apareceram.

Quanto ao questionamento sobre a importância que elas atribuem ao desenvolvimento de valores na família e na escola, relatam que é importante manter uma boa relação entre ambas. Contudo, não se percebeu ações por parte da gestão escolar visando a maior participação dos alunos e pais na resolução de problemas escolares.

No que diz respeito à tomada de decisões na escola, 02 delas revelam que as decisões são tomadas em conjunto, porém, 01 delas afirmou que, às vezes, as decisões são tomadas em conjunto. Esses mesmos resultados se repetiram na pergunta realizada a respeito do relacionamento da Equipe com os professores.

▪ **Coleta de dados realizada com os pais dos alunos**

Propôs-se uma reunião de intervenção pedagógica com os pais, com a presença dos alunos, onde se aplicaram os questionários que ora se expõem os resultados. Dos 27 pais de alunos esperados, apenas 14 compareceram.

Quase a totalidade dos pais pesquisados (13) afirmou que o ensino ministrado pela escola corresponde às expectativas que eles possuem a respeito do ensino. Apenas 01 pai afirmou que o ensino não corresponde às suas expectativas.

Em relação à participação dos pais nas decisões da escola, 04 deles afirmaram que participam das decisões da escola; 09 deles afirmaram que participam algumas vezes e 01 deles afirmou que não participa das decisões tomadas pela escola. Ressalta-se a importância da participação efetiva desses pais na gestão da escola, num processo que deve ser democrático, “um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação” (PARO 2003, p. 17-18).

No que diz respeito ao acompanhamento do progresso e dificuldade de seus filhos, 10 pais afirmaram que acompanham o desempenho escolar dos filhos e 04 deles afirmaram que isso ocorre às vezes, ou seja, a maioria dos pais alegou acompanhar o progresso de seus filhos na escola.

Ao serem questionados sobre o diálogo e os valores que os pais estabelecem com seus filhos, 12 pais afirmaram que mantêm um bom relacionamento com eles. Já 02 deles afirmaram que mantêm diálogo, às vezes, com os seus filhos, o que talvez interfira na maneira com a qual alguns alunos se comportam em relação aos seus colegas.

No que se refere aos elogios que os pais fazem a seus filhos, 09 pais alegaram elogiar seus filhos e 05 deles disseram que o fazem algumas vezes, fator esse que é visto como positivo para o bom relacionamento familiar.

Sobre o vínculo afetivo estabelecido entre alunos e pais, 03 pais acreditam ser ótimo; 09 acreditam ser bom e 02 o consideram regular. Convém destacar que os pais expuseram que se eles mantivessem um bom vínculo afetivo com os filhos, esses aprenderiam com mais facilidade e teriam um bom relacionamento em casa.

Quanto à participação dos alunos e dos pais de forma democrática dentro da escola, percebeu-se que a escola não concede abertura, nem pelos professores, nem pela equipe gestora, para a exposição das opiniões dos alunos e de seus pais, visto que eles não são consultados nas decisões da escola. Isso

revelou a adoção de uma perspectiva autoritária de gestão, que não valoriza todos os membros que compõem a escola.

Considerações finais

Este artigo, realizado a partir de uma pesquisa de campo, mostra de fato a realidade de uma escola pública. Inicialmente o tema proposto para desenvolver o presente trabalho foi a dificuldade de relacionamento enfrentada pelos alunos da escola. Posteriormente, a pesquisa foi direcionada para a reflexão sobre a postura que a gestão escolar tem desenvolvido com seus membros. Os dados coletados confirmam que há problemas de relacionamento entre os alunos, e entre os professores e os alunos no interior da escola; porém, esta dificuldade pode ser resolvida através de um trabalho efetivo de mudança de postura da equipe pedagógica, diante da participação de todos nas decisões da escola.

Ao questionar diferentes segmentos da escola, percebeu-se que o maior problema enfrentado por ela não é a questão de relacionamentos, mas sim a maneira como vem sendo conduzida a gestão escolar, que deve ser democrática e enfatizar a participação de todos nas decisões tomadas pela escola.

Em relação às questões propostas no início do presente trabalho, verifica-se que os valores morais estabelecidos pela escola não são democráticos, assim sendo, eles não auxiliam no desenvolvimento moral dos alunos. Portanto, enquanto a escola não tiver uma postura mais democrática, dificilmente haverá mudanças significativas na prática vivenciada por estes alunos.

Destaca-se que esse trabalho não é definitivo, porém, pode contribuir em futuras investigações que tenham por finalidade analisar problemas de relacionamentos no interior das escolas e refletir a respeito da condução da gestão escolar.

A pesquisa sugere que a escola utilize uma proposta de gestão democrática e que valorize a opinião dos alunos, pais, professores e funcionários nas principais decisões tomadas.

Propõe-se, ainda, que seja realizado um trabalho dinâmico envolvendo simultaneamente os quatro eixos pesquisados (pais, alunos, professores, equipe

pedagógica) e que seja amplamente debatido o tema “gestão democrática”, com vistas à formação de valores e ao efetivo exercício da democracia dentro da escola.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

KALOUSTIAN, S. M. (org). **Família brasileira**: a base de tudo. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2003.

PIAGET, J. (org). **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relações família – escola. **Psicologia escolar e educacional**. Campinas, v.9, n.2, p.303-312, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12>> Acesso em: 07 jul. 2015.

PUIG, J. M. **Democracia e participação escolar**: proposta de atividades. São Paulo: Moderna, 2000.

SZYMANSKI, H. **A relação família-escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina**: construção coordenação do trabalho pedagógico. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, I. P.A.; RESENDE, L. M.G. (orgs). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. São Paulo: Papirus, 1998.